

Ações para a educação para a diversidade

- ✓ Inclua debates sobre desigualdade de gênero no currículo da sua escola: tanto entre corpo docente como entre estudantes de todos os níveis.
- ✓ Caso perceba algum comentário discriminatório entre estudantes ou docentes, aproveite a oportunidade para questionar as posturas cotidianas que reproduzem a desigualdade, sejam xingamentos, fofocas ou piadas.
- ✓ Procure em sua rede de ensino como agir para permitir que estudantes possam se matricular na escola com nome social. Em muitos estados, as secretarias escolares são obrigadas a matricular estudantes com o nome social, ou seja, com o nome que a própria pessoa se identifica. Essa medida garante o respeito às pessoas transexuais ou travestis, que tem uma identidade diferente do seu sexo de nascimento: assim você garante que a/o estudante seja tratada/o na escola de acordo com sua identificação e garante também sua dignidade.
- ✓ Procure abrir turmas da Educação de Jovens e Adultos em período diurno, possibilitando que as mulheres mães possam estudar no mesmo período que seus/suas filhos/as estiverem nas escolas e creches.
- ✓ Não crie proibições por conta do gênero da pessoa.
- ✓ Se houver algum caso de abuso sexual em sua escola (seja abuso físico ou verbal), cuidado para não justificar o abuso culpando a vítima, ou seja: se um homem/menino assediar uma mulher/menina dentro da escola, cuidado para não argumentar que ela “deixou acontecer” ou que a situação aconteceu porque “ela fez alguma coisa”. Situações como estas demonstram o grau de urgência que o tema da igualdade para as mulheres precisa ser tratado na escola. Não deixe passar a oportunidade de transformar o caso em um impulso para debater a questão na sua escola e promover mudanças de atitudes entre as pessoas da comunidade escolar. Isso vale também para casos de discriminação contra homossexuais e transexuais.
- ✓ Se na sua escola tem estudantes com diferentes manifestações da sexualidade ou identidade de gênero (como homossexuais, travestis e transexuais) invista em campanhas pedagógicas sobre a igualdade de direitos e, caso necessário, promova rodas de conversas com estudantes e deixe-as/os falarem sobre suas experiências de discriminação. Quando as pessoas compreendem as situações de desigualdade que conhecidas/os passam no dia a dia tendem a se sensibilizar com as questões e aumentar a postura de respeito.

- ✓ Se na sua escola tiver alunas/os travestis ou transexuais, ou seja, que se reconhecem como de uma identidade de gênero diferente do sexo biológico, a busca de um ambiente acolhedor para elas/es passa também pela autorização para usarem o banheiro que se sintam mais confortáveis, seja o masculino ou o feminino.
- ✓ Se for dividir as/os estudantes da turma para alguma atividade, use critérios para diferenciá-las/os que não seja o gênero: ordem alfabética dos nomes ou sorteios.
- ✓ Dê tarefas iguais para homens e mulheres na sala de aula, peça para que pessoas de ambos os gêneros ajudem no cotidiano da sala.
- ✓ Se alguma aluna da escola estiver sendo agredida em casa por seu companheiro atual ou antigo, explique como funciona a Lei Maria da Penha e indique como ela pode procurar proteção. Aproveite para incluir palestras sobre a Lei e informar às demais mulheres os direitos que elas têm para se defenderem da violência doméstica: em briga de marido e mulher, a escola tem que “colocar a colher”.
- ✓ Se presenciar algum momento de discriminação entre estudantes, aproveite a oportunidade para chamar um debate sobre o tema, explique as desigualdades que estão por trás das discriminações e peça para que as pessoas que sofrem a desigualdade relatem seus pontos de vista e sugiram como os outros podem respeitá-las/os.
- ✓ Atenção às “brincadeiras e piadas” que se utilizam do humor para xingar e diminuir as pessoas consideradas diferentes na escola. Puxe rodas de conversas e inclua nas suas aulas o tema da desigualdade.
- ✓ Se você é docente da área de Ciências Humanas, inclua a história dos movimentos de mulheres em suas aulas e debates; estude com suas turmas a Lei Maria da Penha; peça às/aos estudantes que façam pesquisas sobre as reivindicações dos movimentos sociais de mulheres; sugira aulas em formato de fóruns em que cada grupo apresente argumentos diferentes sobre os temas pesquisados; nas aulas de História, busque mostrar as mulheres que marcaram a história do Brasil e do mundo, nas aulas de Geografia, traga discussões sobre os trabalhos considerados “femininos” ou “masculinos” e as desigualdade entre eles, e em Filosofia, busque dialogar sobre desigualdade e poder. Use filmes para exemplificar essas questões.
- ✓ Se você é docente da área de Matemática, mostre para suas alunas que as mulheres também podem ser boas na matemática; muito do desinteresse feminino pelas Ciências Exatas vem de um preconceito de que mulheres não são boas de contas. Mas todas podem melhorar com

mais estímulo e vendo que há exemplos de outras mulheres boas na área: sugira pesquisas sobre mulheres que foram grandes matemáticas. Aproveite as pesquisas que indicamos aqui sobre desigualdade de gênero (Retratos da Desigualdade e Informe Brasil de Gênero e Educação) para usar os dados em suas aulas: proponha cálculos, gráficos e análises de dados a partir dos dados sobre as desigualdades de gênero, isso contribui para informar sua turma sobre as relações de gênero e incentivar as discussões das outras disciplinas.

- ✓ Se você é docente da área de Ciências Naturais, inclua pesquisas sobre mulheres nas ciências para as/os estudantes; peça pesquisas sobre as biólogas, físicas e químicas que foram grandes pesquisadoras: mostrar que as mulheres também podem ser cientistas é um passo importante para valorizar as estudantes da escola; inclua também em suas aulas sobre saúde o tema da violência que muitas mulheres sofrem quando são gestantes nos hospitais: a “violência obstétrica” é um dos temas que podem colocar relação entre a ciência, que é majoritariamente masculina, e o desrespeito com as mulheres; peça pesquisas.
- ✓ Se você é docente da área de Linguagens, inclua em suas aulas a contribuição de mulheres em sua área: seja na literatura, nas artes ou nos esportes. Esses campos contam também com grandes nomes de pessoas que declaradamente se assumem homossexuais ou transexuais. É possível sugerir pesquisas sobre autoras/es gays que marcaram a história. Sugira pesquisas sobre a história da grande cartunista brasileira Laerte Coutinho, por exemplo. Inclua esse tema nas propostas de redações, por exemplo: como se vestiam e como era a divisão do trabalho entre os homens e mulheres brasileiras no século XX? O que mudou e o que precisa mudar? E na Educação Física, incentive as mulheres a se dedicarem também ao futebol ou atletismo, mostrando que elas também são capazes de serem boas jogadoras ou atletas, use o exemplo da jogadora Marta.

•